

Marcelo Castello Branco/Divulgação



Victor Biblione defende a tese de que Luiz Bonfá merecia um tributo que destacasse seu virtuosismo instrumental e sofisticação harmônica

O eterno violão de Luiz Bonfá

Novo álbum gravado pelo guitarrista Victor Biglione presta tributo à sofisticação do lendário instrumentista que nos deixou em 2001

Por Affonso Nunes

Victor Biglione presta uma homenagem a Luiz Bonfá com o lançamento de “Nos Tempos do Jacarandá”, álbum instrumental que chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (17). O projeto representa o primeiro

tributo discográfico feito por um guitarrista ao lendário violonista e compositor brasileiro, utilizando a mesma craviola de 12 cordas que Bonfá consagrou mundialmente no histórico álbum “Jacarandá”, de 1973. Foi através dele que Bonfá revolucionou a sonoridade da música brasileira e influenciou gerações de músicos ao redor do mundo, in-

cluindo Jimmy Page, guitarrista do Led Zeppelin.

O álbum reúne nove faixas que atravessam fronteiras estilísticas, seguindo a filosofia eclética que caracterizava o trabalho de Bonfá. Entre as interpretações estão “Paula e Beбето”, de Milton Nascimento; “Lucy in the Sky with Diamonds”, de Lennon e McCartney; e “Pava-

ne”, de Gabriel Fauré.

Acompanhado apenas pelo percussionista Sérgio Benchimol, Biglione dialoga com o refinamento e sofisticação harmônica que tornaram Bonfá uma referência mundial.

Biglione conta que a ideia do tributo remonta a 2001, quando Bonfá faleceu e Biglione percebeu uma lacuna no cenário musical brasileiro. “Pensei nesse tributo na ocasião do falecimento do Bonfá. Os pouquíssimos tributos dedicados a ele eram todos cantados, e eu achava necessário um trabalho de instrumentista, com violões de seis e de doze cordas”, explica o guitarrista, que conheceu Bonfá em 1978 por intermédio do trompetista Márcio Montarroyos.

“A importância do Bonfá não é

“A importância do Bonfá não é nem para mim. É para a música, a cultura brasileira, a história do Brasil e a visibilidade do país”

Victor Biglione

nem para mim, né? É para a música, para a cultura brasileira, para a história do Brasil e para a visibilidade do país no mundo. Principalmente por causa do filme ‘Black Orpheus’, lançando ao mundo ‘Manhã de Carnaval’, uma composição fundamental para a nossa história e para a nossa visibilidade internacional”, observa o guitarrista, referindo-se à trilha sonora de “Orfeu Negro” (1959), que conquistou a Palma de Ouro em Cannes.

Carlos Mills, produtor do álbum, destaca a originalidade da proposta: “A proposta do projeto me cativou: fazer uma homenagem à estética do Luiz Bonfá, usando o instrumento que ele consagrou, no caso, o violão de 12 cordas. Assim, músicas novas foram interpretadas com a pegada do Luiz Bonfá, mesmo que ele não as tivesse gravado em sua discografia. Achei essa ideia do Victor muito ousada e criativa!”

“São seis horas da manhã e eu aqui ouvindo sons que brotam de uma terra bem fecundada, nos dando tronco, galhos e folhas que contam uma história, que são a base do século XX, de onde grande parte de nós fomos forjados. De Fauré a Bituca, passando por Bonfá, Coltrane, Mingus, Donato, Gershwin e Beatles, formando um mosaico de nossas vidas sonoras impregnadas em nossa alma, de nossos instrumentos”, comentou João Bosco após ouvir o álbum.

O lançamento oficial do tributo a Luiz Bonfá será no próximo dia 31 de outubro, no Manouche, no Jardim Botânico.